



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

MARIA DAS GRAÇAS SARMENTO

**O PAPEL DO PROFESSOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA LEITURA E
ESCRITA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

SOUSA - PB

2014

MARIA DAS GRAÇAS SARMENTO

**O PAPEL DO PROFESSOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA LEITURA E
ESCRITA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora Prof^a MsC. Maria Fernandes de Andrade Práxedes.

SOUSA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S246p Sarmiento, Maria das Graças
O Papel do professor nos processos formativos da leitura e escrita no mundo contemporâneo [manuscrito] / Maria das Graças Sarmiento. - 2014.
60 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Maria Fernandes de Andrade Práxedes, Departamento da PROEAD".

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Perfil do Professor. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

MARIA DAS GRAÇAS SARMENTO

**O PAPEL DO PROFESSOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA LEITURA E
ESCRITA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Data de aprovação: 26/07/2014

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes/UEPB

Orientadora



Prof^º Dr. Valmir Pereira/UEPB

Examinador/UEPB



Prof^ª Dra. Ana Alice Sobreira/UEPB

AGRADECIMENTOS

A **Deus** senhor do universo, por me permitir alcançar mais uma meta na minha vida;

À minha **família**, pelo apoio, atenção, carinho e compreensão nos momentos de ausência;

À Universidade Estadual da Paraíba pela e à Secretaria de Educação de Estado da Paraíba pela oferta do curso;

À coordenação do curso de Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, pelo apoio recebido;

À professora orientadora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e dedicação;

Aos professores do referido curso, que muito contribuíram para que eu pudesse concluir mais essa etapa acadêmica;

Enfim, aos amigos, colegas e a todos aqueles que colaboram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que acreditaram em mim, os meus mais sinceros votos de agradecimentos.

A toda a minha família, pelo amor e gratidão que são atribuídos a mim, com cada um de vós, partilho com grande esmero e alegria desta conquista pela qual sublimemente a todos vocês, **DEDICO**.

A Leitura embriaga a alma e enobrece o espírito,
enquanto que a Escrita imortaliza o ser, tornando-
o modalizador de homens.

Célia Maria

RESUMO

A sociedade contemporânea estabelece múltiplas e diferenciadas exigências para que o indivíduo possa integrar-se socialmente na chamada sociedade letrada e, sem sombra de dúvidas, os processos de leitura e escrita são os mais determinantes, pois na chamada sociedade do conhecimento é necessário que o indivíduo possua a capacidade de interpretar e de compreender os diferentes símbolos e códigos. A leitura e a escrita são processos amplos que envolvem habilidades e conceitos adquiridos por meio de diversas experiências e práticas do desenvolvimento psicomotor dos sujeitos, e estes princípios são verdadeiramente construídos no âmbito escolar, espaço de troca de conhecimentos e de desenvolvimento de competências e habilidades. Integrados a estas novas exigências surgem também os professores, que estão sendo, muitas vezes, negligenciados e desamparados no processo educacional. Diante disso, questiona-se de que forma o professor pode colaborar efetivamente com a formação intelectual e cidadã do aluno, despertando a curiosidade, o interesse e a compreensão no sentido de estabelecer sentido entre o conhecimento adquirido e a vida. Partindo dessas inquietações, este trabalho visa discutir o perfil do professor do século XXI e sua relação com a escola, destacando as principais dificuldades de lidar com essas novas exigências e de como redimensionar sua prática pedagógica para um ensino mais significativo. Esta pesquisa de caráter bibliográfico e de campo está respaldada no estudo da UNESCO (2004) intitulada de *O perfil do professor brasileiro: o que fazem o que pensam, o que almejam*, englobando as diferentes visões que são compreendidas e elencadas ao decorrer do seu processo de atuação e compreensão, respalda-se, ainda, nas reflexões de Maria (2008), Carvalho (2008), Yunes (2007), Jouve (2002), Ricci (1999), Kato (2007), teóricos que refletem sobre ser professor e orientam sobre o ensino de leitura e escrita. O resultado da pesquisa aponta para a necessidade de se repensar um novo perfil do professor e as novas formas de ensinar e aprender na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil do Professor. Contemporaneidade. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

Contemporary society establishes multiple and differentiated requirements for the individual to integrate socially literate society in the call and, without a doubt, the processes of reading and writing are the most critical as the so-called knowledge society it is necessary that the individual has the ability to interpret and understand the different symbols and codes. Reading and writing are large processes involving skills and concepts acquired through various experiences and practices of psychomotor development of the subject, and these principles are truly built in the school, space for exchange of knowledge and development of skills and abilities. Integrated these new requirements also arise teachers, being often neglected and abandoned in the educational process. Therefore, we question how the teacher can collaborate effectively with the intellectual training of the student and citizen, arousing the curiosity, interest and understanding in order to establish meaning between the acquired knowledge and life. Based on these concerns, this paper aims to discuss the profile of the teacher of the twenty-first century and its relationship with the school, highlighting the main difficulties of dealing with these new requirements and how to resize their practice to a more meaningful education. This research is supported in bibliographic character UNESCO study (2004) titled The profile of Brazilian teachers: what they do, what they think, what they aspire that addresses the different views that are included and listed the course of the process of action and understanding, based on further reflections of Mary (2008), Carvalho (2008), Younes (2007), Jouve (2002), Ricci (1999), Kato (2007), theorists who reflect on being a teacher and guide on teaching reading and writing. The search result shows the need to rethink a new profile of the teacher and the new forms of teaching and learning in contemporary times.

KEYWORDS: Teacher Profile. Contemporaneity. Reading. Writing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPITULO 1: PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI: diálogos com a contemporaneidade	13
1.1 O professor e os desafios da contemporaneidade	17
1.2 Os sujeitos e os saberes educacionais: relações, crenças e valores.	24
CAPITULO 2- CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA	27
2.1 Os processos de intervenções de leitura e escrita	33
2.2 O papel do professor frente os processos de leitura e escrita	35
CAPITULO 3 - O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: o que pensam e como agem.	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

Pensar a educação do século XXI é pensar, sobretudo, numa nova sociedade, num nova forma de ser, de agir diante das exigências que são postas aos indivíduos contemporâneos, que precisam, além de saber ler o mundo, ler a palavra e compreender o sentido que ela atribui à sua formação cidadã. Nesse contexto, surge a necessidade de refletir sobre o perfil do professor e as formas de ensinar e aprender leitura e escrita hoje.

Os processos de aquisição de leitura e escrita iniciam-se muito antes do que se possa imaginar e amplia-se à medida que interagimos com o outro e socializamos experiências comunicativas, que sejam através de linguagem oral, ou por meio de sinais e imagens. Como um ser de linguagem, o homem se comunica para entender a si mesmo e ao outro.

Nesse processo integracionista, a criança inicia formulando ideias e hipóteses e compreendendo, a seu modo, que os símbolos representam e estabelecem relações comunicativas e não apenas a reprodução de som em letras ou vice versa. O processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas exige o conhecimento de enunciados dentro de um contexto histórico, social e cultural de produção.

Ensinar a ler e a escrever cumpre ao professor e ao aluno uma série de compreensões, e acima de tudo o gosto pelo ato da aprendizagem, pois quanto mais significativo for este processo para os sujeitos envolvidos, mais proveitoso e construtivo será o desempenho na codificação e decodificação destes preceitos e potencialidades linguísticos.

A escola do século XXI encontra-se diante de um dilema quanto ao ensino de leitura e escrita, há, nesse sentido, uma difícil e dura discussão a cerca dessa questão. O que fazer e como fazer para que aluno adquira tais competências e aplique-as no seu dia a dia. Em razão disto, é nas séries iniciais que se apresentam as maiores dificuldades em torno destes processos.

A escola está inserida no contexto social como uma das possíveis chaves de transformação e desenvolvimento do conhecimento, portanto é de fundamental importância compreender que é através dela que podemos potencializar a

concretização de ideias. Por meio desta ideologia, a escola é co-responsável pela produção de organismos e fatores de produção que (re) formulem estratégias de produção e de ações práticas e transformadoras no âmbito das práticas pedagógicas.

Por meio deste posicionamento as instituições de ensino devem promover atividades diferenciadas nas quais estes fatores possam ser elencados a outros preceitos e outras formas de aprendizagem. Assim, é de fundamental importância compreender que os processos que desencadeiam as experiências orais e escritas são meios que devem ser bem estruturados, pois é a partir deles que serão alicerçadas outras formas de conhecimento.

Integrado a estas discussões surge o professor, uma das figuras essenciais na construção e idealização destes conceitos, é por meio dele que será efetivado um processo dinâmico no sistema educacional, ainda que a difícil realidade na qual este profissional está inserido seja de descontentamento em virtude da desvalorização, é possível se pensar na construção de uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, pode-se afirmar que o trabalho do professor de forma universal, ultrapassa os mais diversos aspectos, corroboram um novo olhar a cerca da educação de crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Frente às estas percepções cabe ao educador deste novo século ser valorizado e poder exercer suas funções com dignidade. Contudo, não é tarefa tão simples assim, haja vista estarmos integrados a uma sociedade desigual, classificatória e excludente, onde a desigualdade se estabelece como moeda de troca entre o conhecimento e a aprendizagem.

Em suma compreende-se que o perfil de um novo professor contemporâneo é imprescindível para esta nova sociedade, pois o mesmo traz consigo uma diversidade de papéis e de condicionamentos acerca do processo educacional, principalmente como um idealizador na construção de novos conhecimentos e da aquisição de novas práticas.

Embasado por estas reflexões, este trabalho monográfico está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo objetiva refletir sobre O perfil do Professor do Século XXI e os diálogos com a contemporaneidade, no qual se elencou diversos processos que efetivam o papel do educador que está sobrecarregado de novas tecnologias e de

novos conhecimentos advindos deste novo século. Integrado a estes desafios, o segundo capítulo apresenta uma discussão sobre algumas concepções de leitura e escrita, apontando alguns conceitos e procedimentos essenciais para o trabalho do professor em sala de aula e como determinadas práticas refletem de forma positiva ou negativa dentro do processo educacional.

No que concerne ao terceiro capítulo, ouviu-se a opinião de professores da rede de ensino pública e privada para saber o que pensam o que querem e como agem na profissão que escolheram a cerca deste novo século em que os processos de aprendizagem estão totalmente concretos e as práticas tecnológicas configuram um conceito totalmente inovador a prática deste profissional.

CAPITULO 1: PERFIL DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI: diálogos com a contemporaneidade

Estamos inseridos em um momento de grande relevância nos conceitos que dizem respeito ao processo educacional, mediante os aspectos que envolvem as suas funções, seus conceitos e precisamente os seus alcances. Integrado a isto surge o desafio da construção de um perfil profissional para o professor com base no seu trabalho e o cotidiano em sala de aula.

A sociedade contemporânea exige do professor objetividade e clareza nas suas diversas formas de intervir e construir os processos de aprendizagem. Para isto é necessário que ele esteja imbuído de sensibilidade e discernimento para lidar com as diversidades que englobam o dia a dia da sala de aula, ou seja, devido à inserção de novos processos sociais tecnológicos e educacionais todos os sujeitos envolvidos no processo educacional de certa forma apresentam mudanças significativas nos novos alicerces que estes processos trazem consigo. Norteados por estes princípios submetem-se os conceitos das influências das novas questões sociais, gerando desta feita uma série de debates sobre a educação e a atuação do professor nesta nova sociedade. De acordo com a Pesquisa da UNESCO:

(...), um tema recorrente no debate sobre as questões relativas à educação é o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais no ensino, notadamente no que concerne ao papel da escola e dos professores. O processo de globalização da ordem econômica e tecnológica vem transformando as relações sociais e, conseqüentemente, trazendo novos desafios para a educação. Neste contexto, conhecer a percepção dos membros da comunidade escolar sobre os objetivos e finalidades da educação é um pré-requisito para o estabelecimento de políticas que qualifiquem o trabalho dos profissionais de ensino. (2004, p. 108).

Considerando a assertiva acima, pode-se inferir que a escola e o professor precisam se desarmar de alguns paradigmas e desconstruir certos conceitos que não se sustentam mais na atualidade no que concerne às questões do “ensinar” e “aprender”, isto é, nas práticas e convivências no ambiente escolar.

A escola precisa dialogar com as mudanças e estabelecer relações sociais que visem o aprimoramento da educação, que professores e alunos reconheçam e

entendam os objetivos e funcionalidades de ensinar e aprender. Para isto faz-se necessário pensar a formação docente como fator preponderante na compreensão de que os tempos mudam e com eles as transformações são inevitáveis, exigindo a heterogeneidade do conhecimento e novas formas de intervenção pedagógica.

Nas últimas décadas iniciou-se um processo bastante amplo acerca do novo perfil que tem apresentado o profissional da educação, em específico o professor, que passou a anexar ao seu conjunto metodológico uma amplitude de conceitos que de certa forma podem idealizar ou não o seu sucesso profissional. Concernente a esse debate está a ideia de que o perfil do professor tem de ser àquele que atenda aos anseios da comunidade educacional, que saiba utilizar-se de conceitos e ressignificá-los no cotidiano da escola. Para a UNESCO.

O debate sobre qual o perfil de professor desejável e como deve ser a formação desse profissional ainda vigora. No entanto, independente de consensos e dissensos sobre o professor e a formação, o que se espera é um profissional atento às condições sociais em que se está inserido. Assim, tratar da formação dos professores implica, necessariamente, em tratar das condições para que tais conhecimentos sejam elaborados e, também, em tratar do cenário que a carreira do magistério apresenta na condição de perspectiva profissional. (2004, p.177).

Acredita-se que a formação do professor e até a mesmo a sua formação continuada pode ser responsável pelo desenvolvimento e avanço do processo educacional, este pensamento se volta para as questões da qualidade do ensino como instrumentos desta transformação.

Diversas são as opiniões a cerca deste processo, alguns acreditam em certa negligência acerca do seu compromisso com o educar, outros idealizam ou até mesmo defendem que o problema simplesmente está na falta de investimentos mais efetivos na educação pública brasileira, pois diversos são os fatores que se acumulam para se chegar a esta opinião, tais como: salários aviltantes, condições insalubres de trabalho e alunos desgastados com as relações familiares, o que de certa forma reflete no âmbito escolar. Em virtude disso, alguns professores se sentem desmotivados e chegam a negar sua profissão.

Questiona-se, portanto, o que é ser professor na atualidade, ou até mesmo especula-se que espécie de professor e o que se espera dele para estas novas construções, principalmente acerca das novas sociedades educacionais, pois uma série de fatores que foram vivenciados em meados do fim do século XX transpassou para os preceitos que regem a educação no século XXI, fatores estes que geraram uma série de situações e exigências que foram anexadas a este novo educador. Nesse sentido, Ricci aponta alguns aspectos que são tidos como essenciais para esta nova formação.

(a) aumento de exigências em relação ao professor: é cada vez maior o número de responsabilidades, (...), **(b) inibição educativa de outros agentes de socialização:** a família, em virtude da incorporação da mulher no trabalho e da redução do número de seus membros e horas de convívio, (...), **(c) desenvolvimento de fontes de informação alternativa:** os meios de comunicação alteram o papel de transmissor do professor, obrigando-os a integrar tais meios à aula; **(d) ruptura do consenso social sobre educação:** atualmente, segundo Esteve, a sociedade encontra-se perante uma socialização divergente: uma sociedade pluralista que defende modelos de educação opostos e a aceitação de conteúdos multiculturais; **(e) modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo:** os pais sentem-se desamparados em relação ao futuro dos filhos, em especial, em virtude do aumento das taxas de desemprego, (...), **(f) menor valorização social do professor:** como o status social é estabelecido em termos exclusivamente econômicos, a função de docente passa a ser desconsiderada ou relativizada, (...), **(g) mudança dos conteúdos curriculares:** a velocidade da criação e da socialização de informações gera uma permanente insegurança a respeito da atualidade do conhecimento à disposição do professor, (...), **(h) escassez de recursos materiais:** o autor cita a redução de recursos públicos destinados à educação, (...), **(i) mudanças na relação professor/aluno:** o autor destaca a impunidade crescente dos alunos, (...), **(j) fragmentação do trabalho do professor:** finalmente, destaca o acúmulo de tarefas, envolvendo administração, programação, avaliação, reciclagem, orientação aos alunos, atendimento aos pais, participação em seminários e reuniões de coordenação. (1999, p. 164-166)

Em meados deste novo século a sociedade passou por uma série de transformações econômicas, sociais, educacionais, culturais e políticas, principalmente no que diz respeito a um novo processo tecnológico e das práticas cognitivas que estão se inserindo nos sistemas sociais. Assim, é necessário que todos os indivíduos que de certa forma envolvem direta ou indiretamente o sistema social devam se adequar e buscar novas formas de compreender este sistema. É imprescindível, ainda, a

reformulação do produto idealizador deste processo, a escola, para que ocorra uma nova linha de reflexão em torno de eixos condutores à reconstrução de antigos preceitos, a fim de renovar o pensamento e as práticas pedagógicas. Refletindo sobre essa questão a UNESCO afirma que.

Na mesma linha de reflexão, constata-se que renovar a escola, transformá-la ou reinventá-la têm sido preocupações de todos aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham com ela. Por mais diversas que sejam as propostas surgidas neste sentido, a necessidade de mudar é quase unânime. Por certo, a escola que se conhece parece não mais responder aos novos tempos. As limitações dos currículos existentes, as competências necessárias à formação profissional, entre outros temas, fazem parte das preocupações de pesquisadores do mundo inteiro. (2004, p. 27).

A escola precisa pensar na potencialização de valores culturais dos sujeitos, não desconsiderando as culturas passadas, mas agregando-as aos novos contextos e considerando as identidades múltiplas da escola e do indivíduo contemporâneo, estabelecendo diálogos entre cultural, educação e valores. A escola que se deseja perpassa a limitação dos currículos, muitas vezes, descontextualizados da realidade da comunidade escolar. De acordo com Maria:

(...), a escola tem o papel de resgatar práticas culturais no seu espaço, permitindo a construção de projetos pedagógicos que ressaltem a diversidade, expressando o universo dos alunos, dos professores, do entorno, enfim do universal e do particular a fim de que seja possível uma ação pedagógica reflexiva, transformadora e não excludente. Nessa dimensão, dispor de dados sobre as práticas culturais dos docentes, por um lado, facilita a apreensão das identidades construídas ao longo da trajetória profissional e, por outro, permite a formulação de um projeto educativo mais abrangente. (2008, p. 90).

A escola como uma instituição apta a reestruturar os indivíduos e uma auxiliadora nos conceitos que desenvolvem os processos perceptivos, educacionais e sociais dos indivíduos, deve ser vista com um novo olhar, ou seja, ela não deve ser vista apenas como uma mera transmissora de conteúdos, ou simplesmente um espaço que transmite regras e conceituações disciplinares. Idealizando e integrando esta nova percepção acerca do papel dos indivíduos no âmbito social, a escola ganha um novo

formato e, além disto, passa a ser um dos instrumentos essenciais na transformação e formulação destes novos sujeitos para uma nova sociedade.

Partindo desse prisma, é necessário o redimensionamento dos saberes e a (re) formulação de um novo profissional, que tenha como princípios norteadores a humanização, a praticidade, a cordialidade e, acima de tudo, comprometimento com a função de educar, deixando desta feita dogmas e paradigmas de lado, assumindo seu papel na sociedade, enquanto formador de opiniões e agente transformador.

1.1 O professor e os desafios da contemporaneidade

Estamos inseridos na era das transformações e de novas construções nos mais diversos setores sociais. Portanto, é necessário que se tenham ideias de transformação e de busca sobre as adversidades e problemáticas que norteiam a educação na contemporaneidade, visto que a mesma é um processo dinâmico e apresenta uma importância para o desenvolvimento dos indivíduos, tendo como um dos elos fundamentais o professor, tido como a mola mestra deste processo em meados deste novo século.

Atualmente a desvalorização profissional e a incapacidade técnica geram um problema de qualidade formal e social, são fatores que podem gerar conflitos de ordem negativa, e frente a estas questões está o professor juntamente com a escola, que precisa de autonomia para planejar o conhecimento, construir e respeitar os processos.

Para a UNESCO:

Claro está que o papel do professor se vê em xeque no bojo do próprio questionamento sobre a função da escola nos dias atuais. Do ponto de vista da escola, a sua importância e a dos professores – historicamente vistos como detentores e produtores de conhecimentos – são colocadas em questão, fazendo com que, na condição de instituição social, ela se veja obrigada a repensar seu papel e o dos docentes, em uma perspectiva de reconstrução de sua prática, de sua formação e da forma

como lidam com a produção e a transmissão do conhecimento. (2004, p.17-18)

Como podemos perceber o professor precisa ter um novo perfil e reconstruir a sua prática e os preceitos que envolvem a sua profissão. Para que isso ocorra ele precisa considerar os valores que estão em constante modificação, ou seja, os valores morais e éticos encontrados nos espaços escolares, que são opostos aos de alguns anos atrás. Segundo Nóvoa:

Ensinar hoje é diferente do que era há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogeneizadas pela seleção ou enquadrar a cem por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo. Daí o desencanto que atingem muitos professores, que não souberam redefinir o seu papel perante esta nova situação. (1995, p.96).

A sociedade passa continuamente por processos de modificações em virtude da inserção de preceitos, divergências e valores múltiplos. Por isso, é preciso que novos engajamentos sociais, morais e éticos sejam analisados, pois o profissional da educação necessita constantemente engajar-se com as práticas sociais e mediadoras para o sucesso social dos indivíduos, e para assegurar estas situações, idealiza-se que o professor trabalhe com concepções e metodologias participativas, construtivas e desafiadoras, para que desta feita o pensamento crítico e participativo dos alunos seja desenvolvido e construído.

Agregado a todas estas percepções é necessário ainda que o professor seja um estimulador da aprendizagem, e que realmente tenha compromisso com o processo educacional. Em relação a estas concepções Maria (2008, p.112) afirma que:

É preciso paixão para que o professor, mago das descobertas e repositório do ontem, estenda-se como ponte abraçando, segundo a inclinação dos seus sonhos, as brancas cabeças de um logos distante e os encaracolados fios adolescentes das cabeças que agora despertam. Paixão-alicerce que o leva a investigar os horizontes dos antigos gregos, na sombra dos passos, (...), este ser convicto subversor da ordem, interiorizou-se às avessas sua justa medida e, embora o chamem professor, dimensionado o profundo compromisso de sua função, sabe-se, faz-se, constrói-se a cada dia e sempre, permanente aprendiz.

Ao profissional da educação, em especial o professor, cabe a função e responsabilidade de exercer o processo de socialização e transmissão de divergências e experiências positivas múltiplas que despertem no alunado o gosto pelo processo educacional e que desta feita ocorra a busca, a permanência e a conscientização de todos, independentemente do nível social, hierarquia ou condição financeira em que o discente esteja inserido.

Nesta nova trajetória o professor apresenta uma nova imagem, surgindo a partir destas uma nova concepção de professor, um sujeito não mediado pelas concepções burguesas, mas que ocupa espaços nas mídias sociais e possui independência e autonomia. Vejamos as concepções de Nóvoa acerca da imagem desse novo professor:

Fixa-se neste período uma imagem intermédia dos professores, que são vistos como indivíduos entre várias situações: não são burgueses, mas também não são povo; não devem ser intelectuais, mas têm de possuir um bom acervo de conhecimentos; não são notáveis locais, mas têm influência importante nas comunidades; devem manter relações com todos os grupos sociais, mas sem privilegiar nenhum deles; não podem ter uma vida miserável, mas devem evitar toda ostentação; não exercem seu trabalho com independência, mas é útil que usufruam de alguma autonomia; etc. (1995, p. 18).

O professor de hoje representa uma nova reorganização de ser e fazer educação, pois ele apresenta a responsabilidade de conceituar, mediar e organizar situações de interação para que ocorra a aprendizagem, transformando, desse modo, a aprendizagem e o conhecimento em um sistema de descobertas, produções e cooperações múltiplas.

Diante dessa conjuntura, o professor emerge como um construtor do conhecimento, ou seja, por meio das intervenções dialógicas ele desenvolve e estimula o pensamento intelectual, promovendo o reconhecimento dos valores e a integração social. Nesse sentido, o professor é um indivíduo de expressiva importância para a sociedade, caracterizando-se como um ser de extremo valor às seguridades educacionais e às condições de promover um conhecimento significativo naqueles que são atendidos por esse novo perfil de professor. Para a UNESCO.

Considerando-se o perfil do professor brasileiro aqui retratado, o momento presente se mostra crucial, no sentido de se adotarem medidas urgentes para reverter o caminho da desvalorização desse

profissional, antes que esse processo se torne irreversível. É, portanto, com a perspectiva de contribuir com mais informações e reflexões sobre o docente que atua nas escolas de ensino fundamental e médio do país – suas características socioeconômicas, suas condições profissionais, suas percepções – que a pesquisa se coloca à disposição das diversas instâncias públicas que define e viabiliza ações que têm o professor como elo fundamental de um processo educativo democrático. (2004, p. 19)

Considerando as novas exigências atuais no âmbito social e educacional, pode-se inferir que a função do professor hoje deve perpassar as paredes da sala de aula e os muros da instituição, ele deve ser muito mais que um mero “transmissor de conteúdos”, é preciso ser um facilitador da aprendizagem e um organizador dos múltiplos processos que o cercam. Contudo, é preciso compreender que não é uma tarefa fácil, uma vez que o professor esbarra em inúmeras dificuldades de adequar as práticas pedagógicas à multiplicidade de pensamentos que muitas vezes se distanciam daquilo que a escola quer oferecer ao aluno. Sobre essas questões, Nóvoa lembra que:

Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção dos alunos especiais integrados na turma. (1995, p. 100)

Exposto às dificuldades de redimensionar a sua prática em sala de aula, o professor, muitas vezes, questiona sobre o que ensinar e como ensinar para que seu aluno aprenda e se torne um sujeito equilibrado, capaz de integrar-se à sociedade de forma independente e crítica. Desse modo, cabe refletir acerca das diversas causas que dificulta a formação de um novo perfil de professor, e pensar as possibilidades que possam diminuir a distancia entre a educação que temos e a que queremos. Nóvoa defende que:

Para além das aulas, devem desempenhar tarefas de administração, reservar tempo para programar, avaliar, reciclar-se, orientar os alunos e atender os pais, organizar atividades várias, assistir a seminários e reuniões de coordenação, de disciplina ou de ano, porventura mesmo vigiar edifícios e materiais, recreios e cantinas. (1995, p. 108)

Muito além destas percepções e exigências que são integradas a este cotidiano está o processo da formação continuada e de certa forma individual do professor nos seus sentidos mais amplos, conceitos estes que devem ir desde o processo profissional até as suas atuações frente à mediação de natureza social, política e cultural. Para Maria, (2008, p.54):

A prática educativa pode estar voltada não apenas para o trabalho, mas também para a formação da pessoa no sentido mais amplo, o que inclui a estética e o ético, entre outras dimensões da vida. Desse modo, além das análises sobre o consumo cultural dos professores, mais recentemente tem-se percebido a importância de se conhecer suas preferências e atividades culturais. Isso porque, se a escola é concebida como centro de formação, é esperado que as atividades ligadas à cultura, como música, literatura, teatro, cinema, entre outras, sejam partes importantes do processo educativo.

A sobrecarga interposta ao professor hoje corrobora uma série de fatores, desafios, desafetos e insatisfações que refletem na sua profissão, pois esse profissional integra-se a uma série de fatores que lhe são atribuídos devido às condições salariais, o que de certa forma obriga-lhe a cronometrar o seu tempo a diversas outras atividades e, conseqüentemente, lhe falta tempo para planejar, estudar e pesquisar.

Com as novas tecnologias integradas à sociedade e principalmente com a disseminação das informações que surgem com grande agilidade, os conteúdos estão cada vez mais ágeis e discernidos de informações e constatações que integram a estas novas concepções tecnológicas, portanto é necessário que o professor, integrado a este novo século, seja um indivíduo multifacetado e apto a múltiplas funções e transformador naquilo que vai muito além do simples ato de transmitir conhecimentos, a formação integral do sujeito.

Imbuídas dessas ideologias, a sociedade deste novo século busca uma educação que esteja baseada a um conceito voltado para a autonomia intelectual e principalmente à concepção do aprender sobre os seus erros, levando o indivíduo a buscar incessantemente novas formas de saberes, que não se restrinjam a um ato mecânico do simples aprender, ou seja, não deve se basear apenas na memorização superficial onde os atos da aprendizagem não são lavados em consideração. (FREIRE,

2002). Visando compreender o perfil do professor da educação básica que se deseja na atualidade, Freire destaca que:

Analisar o perfil dos professores da educação básica no Brasil exige, necessariamente, uma profunda reflexão sobre o sistema educacional brasileiro, que ainda se caracteriza por elevados índices de analfabetismo, repetência e evasão, formando um quadro de baixa escolaridade e colocando em questão a qualidade do ensino no país. Sem dúvida, tal realidade é impulsionada por uma conjunção de diversos fatores, relacionados às esferas econômicas, políticas e sociais. (2004, p.169)

É de fundamental importância que este novo educador, uma figura tida como primordial neste novo contexto, deva de forma positiva contribuir para a formação de indivíduos comprometidos e responsáveis por transformar essa sociedade. Como sujeito de transformações, o professor precisa estar atento às mudanças e inovações sociais que esta nova sociedade pode oferecer.

O professor não pode se restringir somente a lei da disciplina e do silêncio, ele precisa inovar nas suas ideologias e concepções, pois é necessário o estabelecimento de diversas formas de diálogo e condições linguísticas adequadas para que possa concretizar e definir o futuro perfil dos alunos. Vejamos as reflexões de Maria sobre esse assunto:

(...), em nome da disciplina, elege-se o silêncio em sala de aula como condição indispensável para que a aprendizagem aconteça, o professor fala, enquanto alunos sonolentos parecem escutar. Ora, hoje é sabidamente comprovado que a linguagem e o pensamento se organizam nos momentos de desafios que a interação com os adultos coloca para a criança. Bakhtin, como um precursor da lingüística moderna, enfatiza o caráter social da linguagem e conseqüentemente, o seu caráter dialógico: “a palavra dirige-se a um interlocutor”. E é a presença desse interlocutor que definirá seu perfil, ou seja, em função do ouvinte, ela será mais formal ou mais coloquial, mais cuidada ou mais solta. (2008, p.32)

Partindo desse princípio, cabe ao professor assumir um papel inovador, não se restringindo apenas na transmissão de conteúdos, mas também mediador e facilitador do processo de ensino/aprendizagem, ou seja, ele encaminha o indivíduo às condições para que o mesmo retire das suas dúvidas e erros situações aptas para desvencilhar e

superar aquilo que ele ainda não sabe. De forma igualitária e relevante está a questão das relações interpessoais onde os sujeitos envolvidos tornam-se ambíguos no processo da aprendizagem, desenvolvendo assim o crescimento coletivo. De acordo com Maria:

(...), enquanto professores estamos comprometidos com a formação de homens livres, verdadeiramente cidadãos, conscientes de seus deveres e capazes de lutar por seus direitos sociais, temos que nos preocupar, desde o primeiro momento em que cada criança chega a escola, com as formas através das quais ela poderá se apropriar da linguagem. Sabemos que a linguagem, a comunicação, resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados, num processo de interação de troca, de diálogo. As formas do signo, as características de cada ato de fala, 'são condicionadas tanto pela organização social de tais indivíduos como pelas condições em que a interação acontece. (2008, p.38).

Desta feita, ensinar é compartilhar informações e desenvolver os processos de aprendizagem na idealização de novos conhecimentos, é um sistema profundamente amplo, no qual se valoriza a questão da identidade do professor, visto que ele passará a idealizar um novo mundo repleto de concretizações e transformações acerca dos sistemas sociais e educacionais. Sob essa ótica, Gadotti afirma que:

Educar para um outro mundo possível é fazer educação, tanto formal, quanto não-formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão-de-obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para articular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto, uma educação para a sustentabilidade. (2000, p.04)

Em suma norteia-se que a transformação deve surgir nas diversas áreas do conhecimento, pois o processo educacional não se restringe somente a uma esfera específica da sociedade, ela é muito mais ampla e, por vezes, complexa, exigindo dos sujeitos mudanças de comportamentos e disseminação de novas ideias em função de um mundo mais justo e igualitário. Assim, é preciso pensar e fazer da ação pedagógica um instrumento de ampliação dos horizontes de expectativas dos sujeitos, sustentado na “força” do comprometimento de forma e transformar o mundo por meio da educação.

1.2 Os sujeitos e os saberes educacionais: relações, crenças e valores.

É necessário compreender que o educador ainda não consegue diferenciar o processo de integração total no âmbito da sala de aula, pois ainda encontra-se em diversas escolas brasileiras, instituições amplamente sucateadas e superlotadas, desta feita dificultando ainda mais a atuação dos profissionais e do processo de aprendizagem dos alunos envolvidos nestes conceitos.

Por meio destes princípios cabe à escola divergir dos modelos de ensino que pouco colabora com a formação integral do indivíduo, atentando para um ensino que vise o desenvolvimento do homem em sua plenitude. Para isto, faz-se necessário oferecer condições dignas de trabalho ao professor, para que ela possa exercer sua função adequando às situações necessárias prescritas pela sociedade contemporânea. De acordo com Maria:

Neste sentido a escola precisa ter professores muito bem preparados, não para que despejem erudição sobre os alunos mas que tenham noções a cerca de como a aprendizagem se dá, para que, sabiamente, coloquem às crianças desafios ao seus pensamentos, pacientemente, sejam capazes de ouvi-las. Mais que ensinar, é preciso apenas que o professor não impeça a criança de aprender, que não deixe que se perca, no cotidiano escolar, a curiosidade natural das crianças. (2008.p. 32)

Dessa forma, o espaço escolar busca ser um amplo sistema de concretizações e de saberes necessários aos professores, a fim de que ele não seja um mero reprodutor de conhecimento, mas capaz de redimensionar os saberes heterogêneos e construir um sistema de competências e habilidades socioculturais no educando, considerando a diversidade do contexto atual.

Para Freire (1997), (...) este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser (...), mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido.

A escola precisa, de certo modo, ensinar para a vida, articulando os diversos conhecimentos e integrando-os ao cotidiano dos alunos. Nesse sentido, a atividade docente implica, pois, em uma compreensão das relações entre as condições subjetivas

e objetivas, a primeira diz respeito à formação do professor, e a segunda, às condições efetivas de trabalho, que vai da organização da prática à participação no planejamento escolar, e isso exige formação e qualificação profissional. De acordo com a UNESCO:

Em uma instituição com múltiplas finalidades como é a escola, é de se afirmar que exista também uma multiplicidade de papéis atribuídos aos professores, que precisam ser conhecidos e compreendidos para que se elaborem estratégias para a formação e a qualificação profissional. (2004. p. 125)

Em suma, o controle por parte do profissional da educação que no caso é o professor começa a tornar-se de difícil acesso por parte do mesmo, esta falta de controle deste profissional pode ser acometida principalmente pela sua rápida e inconstrutiva formação o que acaba por acarretar, muitas vezes, em um profissional falho e ineficiente. Vejamos que o que defende Bordieu apud (UNESCO):

Desta forma é importante destacar que a tensão que atravessa a identidade dos professores tem vínculo bastante próximo com as transformações que marcam as sociedades contemporâneas, exigindo novos compromissos e conhecimentos desses profissionais, que sofrem diretamente as contradições do mundo social, estando cotidianamente à frente dos inúmeros dramas sociais. (1999, p.34)

As relações estabelecidas pelo professor com o seu alunado demonstram relativamente o seu desempenho mediante as diversas questões que envolvem as competências e habilidades profissionais e sociais que são idealizadas pelos profissionais da educação de hoje, pois certamente existem profissionais com um bom nível de conhecimento, mas infelizmente devido ao contingente de desfavores com as quais nos deparamos, e a série de fatores que os mesmos subjetivam para os professores, tornam o processo cada vez mais divergente e preocupante. Dessa feita, compreendemos os pensamentos Libâneo apud (UNESCO), ao afirmar que:

Há, certamente, professores com bom nível de competências e habilidades profissionais, social e eticamente comprometidos com o seu trabalho. Entretanto, as deficiências de formação inicial e a insuficiente oferta de formação continuada, aliadas a outros fatores desestimulantes, têm resultado num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral domínio dos procedimentos de docência, bom senso

pedagógico). Há dificuldades dos professores em lidar com novos problemas sociais e psicológicos que acompanham os alunos que entram na escola (familiares, de saúde, de comportamento social, concorrência dos meios de comunicação, desemprego migração...), mais uma vez, não se trata de culpabilizar os professores, eles não respondem sozinhos pelos fracassos da escola, atrás deles estão as políticas educacionais, os baixos salários, a formação profissional insuficiente, a falta de condições de trabalho, falta de estrutura de coordenação e acompanhamento pedagógico etc. Mas para quem gostaria de ver as crianças e jovens aprendendo cidadania, dominando conceitos das disciplinas escolares, desenvolvendo seus processos e habilidades de pensamento...não há como não se decepcionar com os resultados apresentados. (2004, p.24.)

O atributo correspondente ao trabalho docente resulta em garantir aos docentes acessibilidade e possibilidades concretas de assistência ao mundo social, um mundo em que ele possa concretizar os objetivos e formular práticas sociais à vida dos indivíduos e acima de tudo possibilitar-lhe uma vida social digna e efetiva, pois a participação ativa do aluno no mundo educacional assegura-lhe uma reação de desenvolvimento com o conhecimento tornando-lhe desta feita um futuro profissional capaz de lidar com as adversidades e problemáticas sociais que possam ser subsequentes ao rumo que a sua vida possa tomar.

CAPITULO 2- CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

Os diversos questionamentos que englobam a importância do ato de ler e escrever devem ser entendidos como um processo que compreende grandes transformações, e acima de tudo uma série de fatores que somam positivamente na vida dos indivíduos que deles se apropriam. O uso da linguagem na sociedade contemporânea é um processo que media uma série de fatores primordiais, principalmente acerca da cultura, da educação, da tecnologia, entre outros.

O fator linguístico é tão importante que a linha social do tempo é dividida entre a descoberta oral e a invenção da escrita, um paradoxo entre o antes e o depois. Antigamente apenas os valores básicos linguísticos eram levados em consideração, hoje esta compreensão tornou-se totalmente arbitrária e contraditória, pois o ato apenas do ler e escrever em si não são suficientes, a eles agregam uma série de fatores e processos essenciais para as sociedades modernas e tecnológicas, pois cada sociedade constrói sua história de acordo com o tempo e os processos dos quais os sujeitos necessitam.

Refletindo sobre a necessidade de um novo modo de se pensar a construção da educação numa determinada sociedade, do ponto de vista da leitura e da exigência dos nos tempos, Maria afirma que:

Cada sociedade constrói a educação de que necessita. Se nas sociedades primitivas a educação era passada de pais a filhos, de modo absolutamente natural, coincidentemente com o próprio exercício de viver; se nas sociedades agrárias rudimentos mínimos de leitura, escrita e cálculo parecem suficientes para uma complexa e harmônica integração social e profissional, o mesmo não é válido para a moderna sociedade urbana. A revolução industrial trouxe a exigência de escolaridade para todos, e a revolução tecnológica do século XX exige a formação de um novo homem. Não mais um profissional semi-alfabetizado que dê conta de operar mecanicamente uma alavanca nas frentes de produção em série. As máquinas sofisticam-se e as funções de produção daqueles que as manipulam diversificam-se em novos saberes: é necessário interagir com a máquina, inserir dados, reagir conforme as etapas do processo, realizar a correta leitura dos elementos apresentados, ter agilidade mental para interferir com rapidez e no momento exato. Enfim, para corresponder à complexidade dos novos tempos, é necessário oferecer melhor formação àqueles que vão atuar nessa sociedade. (2008. p. 15)

Para a autora é necessário que a escola acompanhe as exigências da sociedade moderna, uma sociedade de múltiplos processos e saberes no âmbito industrial e tecnológico. E isso implica, sobretudo, saber ler e compreender o mundo pela palavra, fazendo intervenções e procurando soluções para os desafios da contemporaneidade. Ainda, segundo Maria:

(...), apenas saber ler e escrever, ter noções dos cálculos elementares, nos cálculos nos séculos XVIII e XIX, era passaporte suficiente para a entrada de um trabalhador de indústria na vida profissional, os avanços do século XX, limiar do XXI, impõem uma nova exigência: é preciso, também, saber pensar. (...) Mais do que nunca se cobra da escola que saia da posição de simples “transmissora” de informações e assuma a formação de crianças aptas a construir conhecimentos, não apenas lhe oferecendo condições propícias para tal, mas também priorizando a autonomia enquanto condição essencial para que elas, fora do espaço escolar, deem continuidade ao processo de aprender. Sem dúvida, pensar em educação para os dias atuais significa pensar radicalmente, no original sentido da palavra, pensar desde a raiz, questionar o verdadeiro sentido da expressão “saber ler”; significa dar à questão da leitura a exata dimensão que ela deve ter no processo de formação do homem contemporâneo. (2008, p.16).

Nesse sentido, a escola não pode deixar de lado o seu papel de formadora de opinião, processo que se constrói pela leitura e reflexões constantes nos ambientes de sala de aula. A escola enquanto corresponsável pela formação do sujeito precisa implementar novos modelos de ensino de leitura e escrita, construindo conceitos que propicie aos alunos vivenciarem momentos únicos e significativos de aprendizagem, visto que a leitura abre espaços para questionamentos e posicionamentos críticos.

Vejamos o que diz Lajolo sobre a importância da construção de sentido da leitura:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (1982, p.59)

Nestas orientações em que o trabalho grupal é necessário, em que a valorização dos pequenos méritos é acrescida de novos valores, valores estes que se resumem em

momentos de aprendizagens significativas para a vida, o professor precisa reconstruir suas práticas pedagógicas, constituindo intervenções diárias, suas inquietações, suas contribuições e comportamentos, para possam formar alunos leitores íntimos das palavras, dos sentidos, e principalmente dos valores que estas ações podem significar para o seu processo social e educacional.

Compreende-se, assim, que os processos de leitura e escrita não se limitam apenas a codificar ou decodificar signos, mas se estende à capacidade que tem o sujeito de pensar e agir. Sendo assim, o mercado de trabalho hoje busca indivíduos que além de dominar a leitura e escrita sejam capazes de pensar e produzir outros saberes. Vejamos o que pensa Jouve em relação à importância de um desses processos:

A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções, (...), a leitura vê antes de mais nada um ato concreto observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito, nenhuma leitura é possível sem um funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos (2002 p. 17-18).

Com o surgimento da escrita o homem passou a registrar sua cultura, suas descobertas, suas emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Contudo, isso não significa dizer que o ser humano não manifeste o desejo de se expressar no mundo mesmo sem dominar a leitura e a escrita. O fato é que o ato de descobrir o mundo pela leitura torna-se mais significativo. Nesse sentido, não basta saber ler apenas a palavra dita no texto, é preciso ler também o não dito e dialogar o texto. Para Jouve:

Saber como se lê é determinar a parte respectiva do texto e do leitor na concretização do sentido. A leitura, de fato, longe de ser uma recepção passiva apresenta-se como uma interação produtiva entre o texto e o leitor. A obra precisa, em sua constituição, da participação do destinatário. (2002, p. 62).

A Leitura e a escrita devem levar o indivíduo a processos de reflexão em torno da construção de sua identidade enquanto sujeito socialmente construído, estes processos devem oportunizar aos indivíduos o acesso livre e democrático a outras

formas de conhecimento, oportunizando assim uma multiplicidade de saberes adquiridos no espaço educacional e redimensioná-los para a sua vida. Para Maria:

(...), a criança deve ter oportunidades para vivenciar, desde o início de seu convívio na escola, a funcionabilidade da escrita, o porquê de se aprender a ler e escrever, para que serve esse conhecimento. E isto só acontece quando se oferece à criança, para leitura, materiais que tenham sentido; quando se criam situações em que fique evidenciada a utilidade da escrita – tanto serve para se informar os pais sobre o que acontece na escola, como tem o poder de trazer gente à festa junina; serve tanto para se relacionar os itens necessários para se realizar uma excursão, como para se conseguir um ônibus grátis junto à empresa que serve ao bairro, para o transporte das crianças ao passeio; serve igualmente para fazer rir os companheiros com as passagens engraçadas da história que se inventa, como também para conseguir permissão dos diretores de um jornal para uma visita a suas dependências. (2008, p. 41)

Considerando a assertiva acima, a leitura contribui para que os alunos possam, de forma sistemática, apropriar-se dos métodos necessários para o seu desenvolvimento linguístico e social. Nesse sentido, é importante inserir o indivíduo desde cedo no universo das letras, a chamada sociedade letrada, na qual ele possa ir criando, paulatinamente, condições de compreender as diversas formas de interação através dos usos da língua, bem como as especificidades atribuídas à linguagem no ato da interação comunicativa.

Para isto, é imprescindível que seja oferecida à criança a oportunidade de relacionar-se com o mundo da leitura desde cedo, que ela tenha contato com o mundo da inventividade, da magia e da fantasia da literatura infantil e com os diversos gêneros textuais, a fim de que ela tome gosto pela leitura e se torne um leitor da palavra e, posteriormente, um leitor do mundo, que se torne, também, um escritor competente, capaz de adequar a linguagem a cada situação de produção escrita. Sobre esses aspectos, Jouve destaca a importância da criança participar das construções dos processos de leitura e escrita, atentando para as situações reais de convivência e experiências da criança.

Segundo o autor supracitado, só é possível aprender a ler e a escrever praticando essas ações:

(...), é no convívio com as estruturas da língua que a criança se familiariza com tais estruturas, alcançando esse domínio em sua produção pessoal. (...), a criança precisa inserir-se no mundo da escrita; atuar não apenas como leitora e receptora da escrita, mas também como autora como produtora, como editora e como difusora. Se através da escrita é possível se obter de uma empresa o empréstimo de um ônibus, a criança precisa participar da produção do texto que vai resultar nesta concessão; se através da escrita, se pode trazer a escola o dono da banca de jornais e revistas, a criança precisa participar da feitura do convite que será enviado a esse senhor; se através da escrita se alcançará uma boa divulgação da festa junina que se realizará na escola, a criança precisa participar da confecção e da distribuição de cartazes e folhetos que servirão para divulgar a festa. Assim ela exercitará atividades de autoria (a escrita inicial do texto), de edição produção (escolha do tipo de papel para cada diferente texto; tipo de letra a ser utilizada; ilustração, no caso dos cartazes, revisão etc.) e ainda de distribuição (entrega dos convites, distribuição de cartazes em locais públicos onde haja grande frequência de pessoas etc.). Tudo isso sem falar que, para confrontar cada tipo de texto com a forma social que lhe é própria (ofício, convite, cartaz), a criança terá tido contato com esses textos, que o professor terá se encarregado de trazer para a sala de aula. Ou seja, um trabalho dessa natureza requer leituras e escritas, absolutamente aplicadas a situações reais. (2002, p. 44-45)

Os professores são os principais articuladores e promotores dessas práticas organizadas e planejadas de conhecimento e reconhecimento de um mundo letrado. É de extrema importância que a leitura e a escrita sejam práticas concretas e que o aluno possa adquirir competências básicas e conteúdos diversos. Desse modo, a escola deve ser considerada como um importante instrumento de transformação e de desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos, visto que cabe a ela o compromisso de indicar e programar as atividades que irão desenvolver as capacidades cognitivas, linguísticas e sociais dos indivíduos que dela participam.

As mudanças das sociedades acarretam novas formas de se pensar no mundo e, conseqüentemente, novas práticas de inserção da leitura e da escrita nos ambientes de sala de aula são imprescindíveis, visto que as exigências do mercado de trabalho agora são outras. Segundo Maria:

Se num passado não tão remoto, a preocupação com o analfabetismo limitava-se ao ensino das primeiras letras, por assim dizer, considerando-se alfabetizado aquele que mal sabia reproduzir o desenho do próprio nome, hoje essa questão tem outra amplitude. Empresas contemporâneas necessitam de profissionais que tenham ótimo desempenho de leitura, não apenas para que sejam capazes de

ler e decodificar manuais de instrução de máquinas sofisticadas; necessitam de pessoas que não se limitem à execução passiva de normas e atitudes mecânicas, mas que saibam pensar, interagir com situações novas habilmente tomar decisões. Isto significa pessoas que tenham bom nível de leitura geral, o que implica, sem dúvida, razoável leitura de mundo, informação generalizada sobre questões contemporâneas e domínio de habilidades que permitam, a esse profissional, construir e reconstruir autodidaticamente seu saber. (2008, p. 20)

Nesse sentido, a escola, considerada como um dos importantes lócus de construção e apropriação de conhecimentos ora reproduzidos, ora criados, tem o compromisso de implementar e desenvolver atividades que coloquem o aluno diante de desafios impostos pela leitura e interpretação de um mundo letrado no qual está inserido. Vejamos as considerações da UNESCO sobre esse assunto:

Onde quer que esteja situada a escola, seja numa grande metrópole, convivendo de perto com empresas produtoras de escrita (editoras, jornais e etc.) ou numa pequena cidade do interior, onde não haja nem mesmo livrarias, é preciso que ela – a escola – crie condições para que a criança perceba que há um mundo da escrita: um mundo social, cultural, econômico, industrial; que haja pessoas que vivem da produção de escrita (autores, jornalistas, pesquisadores etc.) que há pessoas que vivem da comercialização de materiais impressos, cuidando da distribuição, para que jornais diários – por exemplo – saiam de São Paulo ou Rio de Janeiro e cheguem às menores e mais distantes cidades do país; que há pessoas que comercializam materiais impressos, em lojas ou bancas de revistas, em feiras e congressos ou mesmo de forma ambulante, visitando colégios e residências. (2004, P.54).

A utilização das diversas linguagens, sejam elas escritas ou a orais, é um recurso indispensável para o desenvolvimento e aquisição de novos conhecimentos, pois os mesmos possibilitam novas formas para o acoplamento de novas percepções e acima de tudo novos conceitos e paradigmas, independente do contexto de construção dessas linguagens.

As experiências de leitura e de escrita emergem como um dos fatores responsáveis pela formação intelectual e social dos indivíduos desde que estes compreendam as transformações que esses dois processos podem ocasionar em suas vidas, pois, segundo Maria, (2008, p.43) “(...), o que importa é que a escola saiba

reconhecer a realidade que a circunda e fazer uso do que existe, para que seus alunos tenham uma representação, o mais realista possível, da presença da escrita na vida social.”

Nessa perspectiva, parafraseando Maria (2008), idealiza-se que só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita, nas quais o aluno tem a possibilidade de compreender de fato o que lê e o que escreve.

2.1 Os processos de intervenções de leitura e escrita

A Leitura e a escrita são processos os quais acompanharão os indivíduos em toda a aquisição da sua vida, além de ser um fator de forte e significativa influência na educação escolar.

Sendo assim, estes processos devem ser vistos de uma maneira mais abrangente, devem ser levadas em consideração que novos fatores foram integrados a estes princípios como as novas tecnologias que modificaram totalmente a ótica dos alunos a cerca deste processo, o mesmo deve ser visto como principio de ensino/aprendizagem que vai além de um simples ato de decodificar, pois envolve sacrifícios múltiplos e complexos, principalmente por parte do professor, figura primordial no desenvolvimento deste processo.

Estamos integrados a uma sociedade que prevalece a tecnologia, portanto cabe ao educador integra-se nesta nova cultura, desenvolvendo desta feita estratégias e procedimentos que possam acompanhar este novo modelo social.

Vejamos as reflexões de Bourdieu (1998) apud (UNESCO 2004), quando destacar que:

É importante destacar que a tensão que atravessa a identidade dos professores tem vinculo bastante próximo com as transformações que marcam as sociedades contemporâneas, exigindo novos compromissos e conhecimentos desses profissionais, que sofrem diretamente as contradições do mundo social, estando cotidianamente à frente dos inúmeros dramas sociais. (2004, p.169)

O atual contexto educacional passa por uma série de mudanças e de grandes conceitos, principalmente acerca das tecnologias. É necessário compreender, portanto, que os novos enfoques e as formas de alfabetizar devem mudar, onde se deve levar em consideração que alfabetizar não se limita tão somente ao ato de codificar e decodificar símbolos, vejamos as concepções de Maria ao defender que:

No mundo contemporâneo, o conceito de alfabetização não se vincula mais à simples ideia de codificação e decodificação de signos, atividade puramente mecânica numa sociedade informatizada, a economia fundamenta-se, cada vez mais, nos setores terciários e quaternários, crescendo, portanto, as exigências quanto à formação. Com a introdução de novas tecnologias, trabalhadores antes considerados competentes e eficazes vão sendo desvalorizados por não serem capazes de se adaptar à nova realidade: seus conhecimentos de leitura e escrita são insuficientes para que atualizem por si sós, suas informações acerca do desenvolvimento tecnológico (2008, p.18).

Vivemos em um momento contemporâneo em que a leitura e a escrita podem apresentar-se sob diversos modelos ou ainda condições diversas acerca da visão de mundo. Segundo Yunes:

Antes só o mundo era dado a ler. Agora o texto, o relato de mundo, que pode estar sobre diferentes suportes (imagéticos, orais, matemáticos, coreográficos ou escritos) dá a impressão de ser a única legibilidade possível, tanto nos perdemos de nossa própria história. Não a vivemos como um texto que inscrevemos no social e escrita, parece que seu ciframento é tudo o que devemos entender. A palavra oral, que já não tinha transparência, tornou o mundo mais opaco pela transposição à palavra escrita. Em qualquer caso, esta palavra que se materializa em texto, resultando de um exercício de leitura que toma corpo, literalmente, por imobilizar-se, para logo em seguida demandar alguém mais – o leitor – que lhe sobre vida à matéria inerte e reacenda a *chama*, enquanto brilha frio o *crystal* lapidado pelas mãos do autor. (2007, p.09)

Portanto, compreender os processos que envolvem a leitura e a escrita torna-se um processo complexo e multifacetado. Por isso, os métodos de participação precisam ser diferenciados e não apenas superficiais, e isso só será possível através dos diálogos, debates e opiniões, o que pode possibilitar a construção de novos conhecimentos.

Apresentar um trabalho desde cedo voltado à linguagem dos alunos pode auxiliar para a sua formação futura, tanto nos aspectos de leitura quanto de escrita. Portanto, é de fundamental importância que o professor trabalhe com os seus alunos os diversos preceitos e condições que uma boa leitura pode propiciar ao indivíduo que dela usufrui, exemplificando os benefícios e experiências que essas duas práticas podem propiciar. Vejamos esta concepção na ideologia de Maria ao afirmar:

E a experiência sempre resulta em aprendizado, em mais opções e possibilidades na busca de respostas aos desafios, em melhores condições para a compreensão, não apenas dos textos, mas dos fatos e fenômeno da própria vida. Sem esquecer que a experiência na leitura produz sempre mais conhecimento sobre a própria leitura, de modo que aqueles que lêem muito sem dúvida tendem a ler melhor. (2008, p. 24).

Nessa mesma linha de pensamento, Carvalho (2008) lembra que conforme a classe social da pessoa, as experiências com a leitura e a escrita poderão variar. Em certas famílias, a leitura e a escrita fazem parte da vida cotidiana, em outras de classe social pobre, os atos de leitura e de escrita são raros ou mesmo inexistentes, seja porque as pessoas não aprenderam a ler, seja porque suas condições de vida e de trabalho não exigem o uso da língua escrita ou ainda por que as suas concepções mudaram, colocando desta feita uma maior responsabilidade sobre as instituições escolares.

2.2 O papel do professor frente os processos de leitura e escrita

Na atualidade, o conhecimento apresenta-se como uma ferramenta de múltiplas faces e objetivos. A preocupação com os processos de leitura e escrita sem sombras de dúvida tem gerado uma discussão em torno da relevância do desenvolvimento social e cultural adquirido por meio desses dois processos. Contudo, o mundo moderno está cada vez mais exigente, não basta ao indivíduo saber ler e escrever, é preciso ter conhecimento quanto à funcionalidade e aplicabilidade dos recursos linguísticos nos diversas situações comunicativas de fala e de escrita. Para Maria:

No mundo moderno, por mais que a língua escrita possa ser importante, por mais que a leitura e a escrita sejam essenciais e indispensáveis a milhares de atividades humanas a fala é ainda mais necessária e mantém sua primazia. Da mesma forma que o domínio da escrita circunscreve o homem num determinado meio sociocultural, sendo valorizado como um distintivo de sua cultura, o falar bem o saber discorrer sobre um tema qualquer, com propriedade e clareza, também é sinal do seu nível de pensamento e do seu grau de cultura. Sem falar de como é imprescindível, principalmente às pessoas das classes populares, saber expor seus pensamentos com organicidade e lógica. Argumentar e defender suas próprias idéias, justificar seus pontos de vista ao aceitar ou recusar uma proposta. (2008, p. 36).

Pode-se inferir que ser alfabetizado nas sociedades letradas é de fato insuficiente em virtude dos diversos fatores que a cultura e as mídias sociais podem favorecer aos indivíduos. Por isso, o que se espera da escola é um ensino que vise conceituar, aprimorar e diversificar as competências e condicionamentos dos indivíduos para estes novos processos, considerando que o professor é peça fundamental nesta construção.

Para a UNESCO

(...), produzir as condições educativas que compreendam tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas) quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo por toda a vida. (2004, p. 14)

Cabe ao professor transformar os seus alunos em sujeitos leitores e pensantes, que desenvolvam o senso crítico e político para que possa participar efetivamente da construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Refletindo acerca dos desafios do professor na tarefa de formar cidadãos críticos e participativos, Paulo freire aponta que:

(...) A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é *transferir, depositar, oferecer, doar* ao outro, tomado como paciente de seu pensar

a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico. (1996. p. 42)

Assim, cabe ao professor fazer uma auto-avaliação de suas práticas pedagógicas no que concernem as estratégias utilizadas para desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita de seus alunos e, sobretudo, que compreenda que esses dois processos exigem muito mais que uma transmissão de conceitos e dogmas, exige uma intervenção muito bem planejada e significativa para a vida de quem se propõe a mergulhar no universo da leitura da palavra e do mundo.

CAPITULO 3 - O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: o que pensam e como agem.

A contemporaneidade está cheia de novos desafios e novas exigências e, em função disso, os sujeitos questionam a sociedade e a si mesmos. Como ser e agir diante de tantas mudanças? Essas mudanças se voltam para todos os setores, e para compreender o perfil do professor que atua no ensino de língua portuguesa, se fez necessário conhecer o que eles pensam e como agem diante do contexto atual.

Por essa razão, recorreu-se à estruturação do levantamento de dados, interrogando as pessoas *in loco* sobre o que se deseja conhecer. Para levantar esses dados utilizou-se como instrumento de coleta um questionário que foi dirigido aos professores de língua portuguesa, instrumento de maior centralização para o desenvolvimento deste estudo.

O questionário de pesquisa contempla de maneira específica os professores atuantes em rede Estadual de ensino (fundamental I), em rede privada (particular) (fundamental II), na Modalidade de EJA (Educação de Jovens e adultos) e no nível Médio, todas situadas na Cidade de Sousa-PB.

A pesquisa apresenta caráter quali-quantitativo, para isso levam-se em conta os ensinamentos de Schlindwein (2004, p. 90), quando afirma que esse tipo de pesquisa é um procedimento que permite abordar um número maior de possibilidades da pesquisa ao levantar o pensamento dos entrevistados no mesmo momento que os quantifica. E ainda sobre esse aspecto, ressalta:

Através da pesquisa quantitativa conjugada com a qualitativa, é possível obter, quantitativamente, dados numéricos e, qualitativamente, conceitos, atitudes e opiniões dos entrevistados sobre o problema pesquisado.

Esse enfoque quali-quantitativo possibilita à pesquisa dados que ajudam com maior precisão a análise, visto que quantificando e qualificando as opiniões fica mais fácil chegar ao resultado desejado.

No que diz respeito à pesquisa de campo, foi empregada na parte das visitas (in loco) nas escolas E.E.E.F. André Gadelha, E.M.E.F. Maria Estrela e o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora ambas localizados na cidade de Sousa-PB com exceção da escola Maria Estrela que localiza-se no sítio Lagoa dos Estrelas, que faz parte do subdistrito da supracitada cidade.

Foi utilizada a pesquisa de Levantamento que, de acordo com Siena, 2007, p.68: “É um tipo de pesquisa social, como censos, enquete de opinião, estudos de mercado, que envolve a interrogação direta das pessoas, grupos, etc., cujo comportamento se deseja conhecer.” Para tanto, a realização desse levantamento foi feito por meio de questionário:

Para a coleta de dados são utilizadas as técnicas de interrogação: questionário, entrevista e o formulário. A análise de dados, por sua vez, pode contar com diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e análise estatística. (SIENA, 2007, p.69)

Foi construído um questionário que contempla desde o tempo de atuação do professor até possíveis mudanças no ensino brasileiro, isto é, quais as dificuldades enfrentadas na contemporaneidade e a que se devem essas dificuldades da “população” pesquisada.

Para Silva, (2005, p. 32) população (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Contudo, traçar em meio à comunidade escolar percepções viáveis para esta pesquisa não é algo fácil, uma vez que os dados ainda não estão consolidados, pois é sabido que essa compreensão ainda é pouco discutida, já que este processo necessita de uma reflexão aprofundada, pois diariamente encontram-se novos segmentos em torno dos processos da formação deste novo professor na contemporaneidade.

Vale ressaltar que durante a pesquisa levou-se em conta o número de professores presentes no dia da aplicação do questionário, no caso 04 professores de cada instituição, ou seja, o universo da pesquisa configurou-se na “população” educacional presente na escola no dia e hora da entrevista.

Na pesquisa, a amostragem contemplou professores que de forma direta apresentam ligação com as ferramentas linguísticas no seu dia a dia da sala de aula, principalmente nesta sociedade cheia de mudanças cotidianas, já que são estes que possibilitaram os resultados essenciais para atingir significativamente os objetivos traçados.

O procedimento, no tocante à análise dos dados, é do tipo análise descritiva através da Estatística Descritiva que, segundo Neto (2004, p. 2):

A estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e escreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas.

Nesta etapa da pesquisa para tratamento dos dados, fez-se uso da ferramenta do Microsoft Excel para construção de gráficos e porcentagens de estudo. Resultados que serão apresentados ao longo desse capítulo sob a forma de gráficos, a fim de sintetizar e facilitar a compressão dos resultados.

Durante a pesquisa de campo, nas indagações feitas, percebeu-se a recusa de grande parte dos profissionais em responder aos questionários, diversas questões, principalmente sobre os desafios de se lecionar na contemporaneidade. Outro fator que chamou atenção foi a questão da desmotivação apresentada pela maioria dos

profissionais, inclusive alguns aconselham ao que pretendem ingressar na carreira do magistério que desistam enquanto há tempo.

Para a análise de dados foram utilizados todos os questionamentos e todas as respostas dos professores que estavam presentes nas escolas na ocasião da aplicação do questionário, totalizando 12 professores.

Os resultados estão, assim, representados nos gráficos abaixo os quais revelam a realidade do perfil do professor da disciplina de língua portuguesa que atuam nas referidas escolas campo de pesquisa.

O gráfico1 mostra o tempo de atuação dos professores na disciplina de Língua Portuguesa:

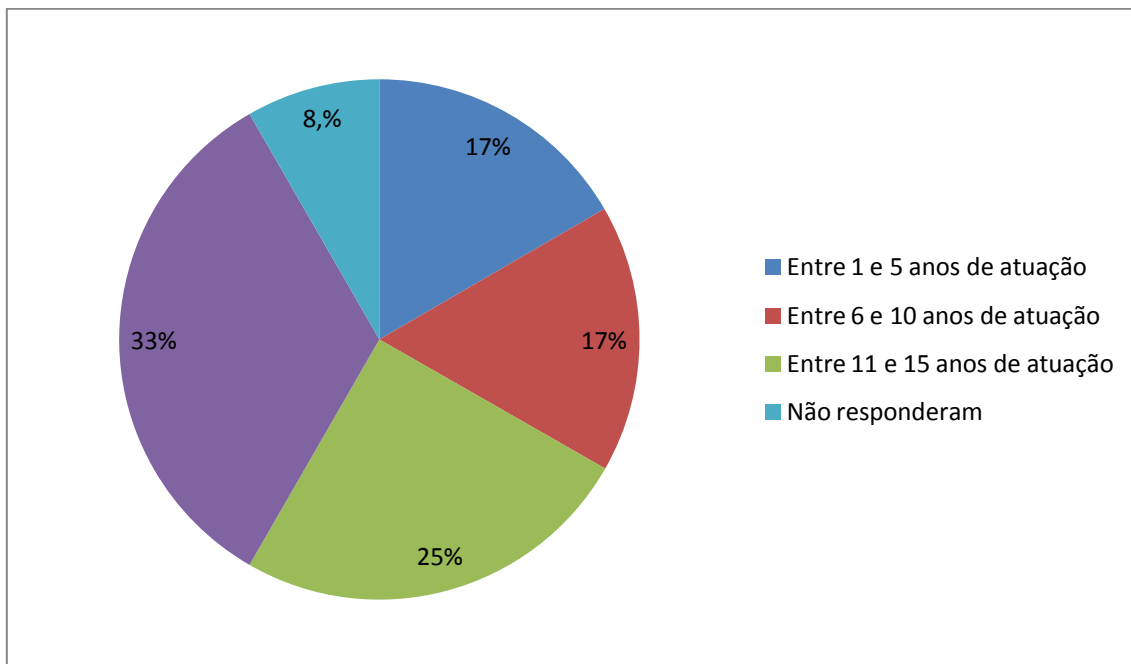


Gráfico 1: Tempo de Atuação dos professores de Língua Portuguesa
Fonte: Pesquisa de Campo.

O gráfico 2 aponta a qualificação e a formação acadêmica de cada profissional, sendo que 58,4% possuem graduação em Letras, 33,3% graduação em Pedagogia e 8,3% afirma que ainda estão cursando nível superior na área do magistério.

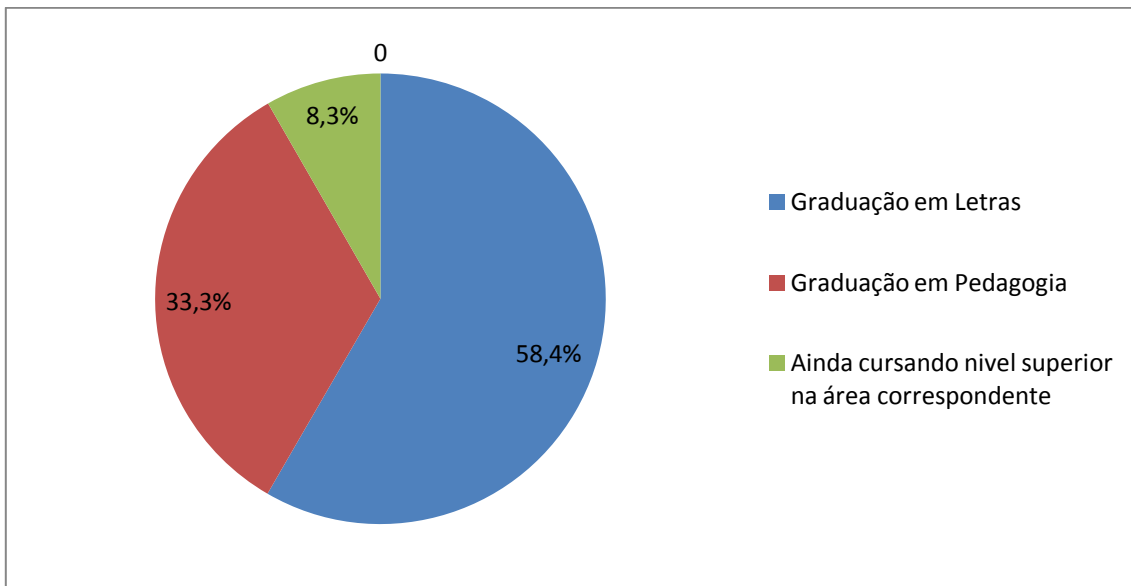


Gráfico 2: Formação Acadêmica dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de Campo

Durante a entrevista foi questionado sobre a formação acadêmica de cada sujeito da pesquisa, os mesmos disseram possuir ainda outras graduações e especializações, chegando ao seguinte percentual.

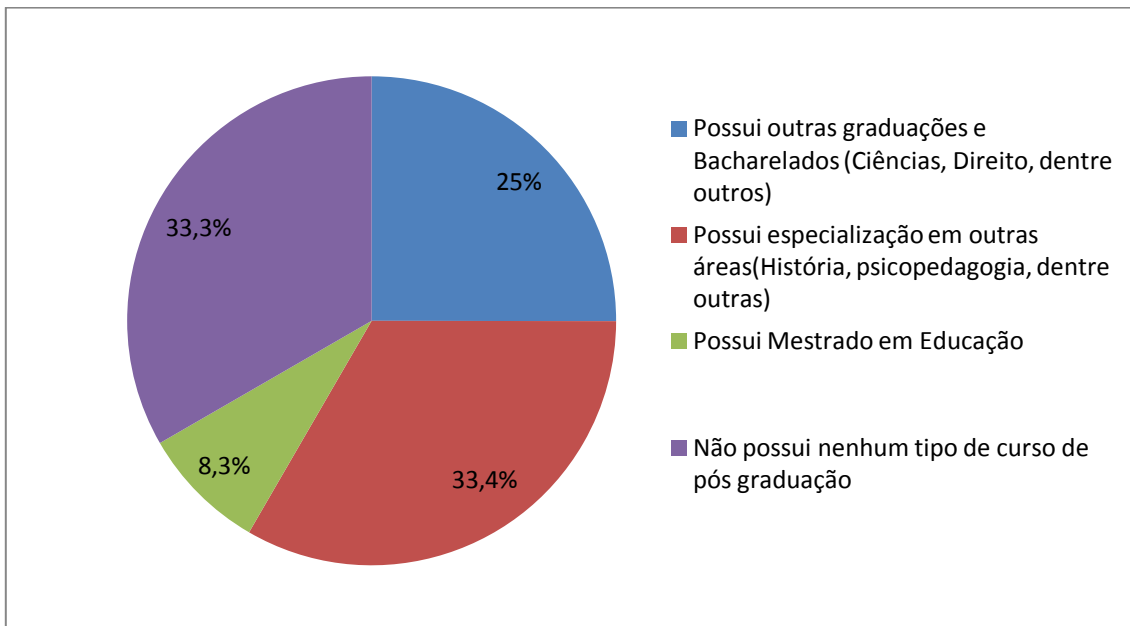


Gráfico 3: Formação Acadêmica dos entrevistados (pós-graduação).
Fonte: Pesquisa de Campo

Os dados revelam que 25% dos entrevistados possuem outras graduações em áreas diferentes ao do magistério tais como: direito, História, Ciências dentre outras,

afirmaram ainda que possui pós-graduação, mas nenhuma na área correspondente a área de letras, mas sim em Psicopedagogia, Supervisão escolar dentre outras, sendo que apenas 8,3% possui mestrado em Ciências da Educação e 33,3% não possui nenhum tipo de curso de pós- graduação, como a especialização, por exemplo.

Questionados sobre a valorização dos profissionais da educação, especialmente dos professores, 100% dos entrevistados disseram que a falta de valorização ainda é o grande entrave da educação no país, sobretudo nos últimos anos. Conforme, pode-se observar no gráfico abaixo.

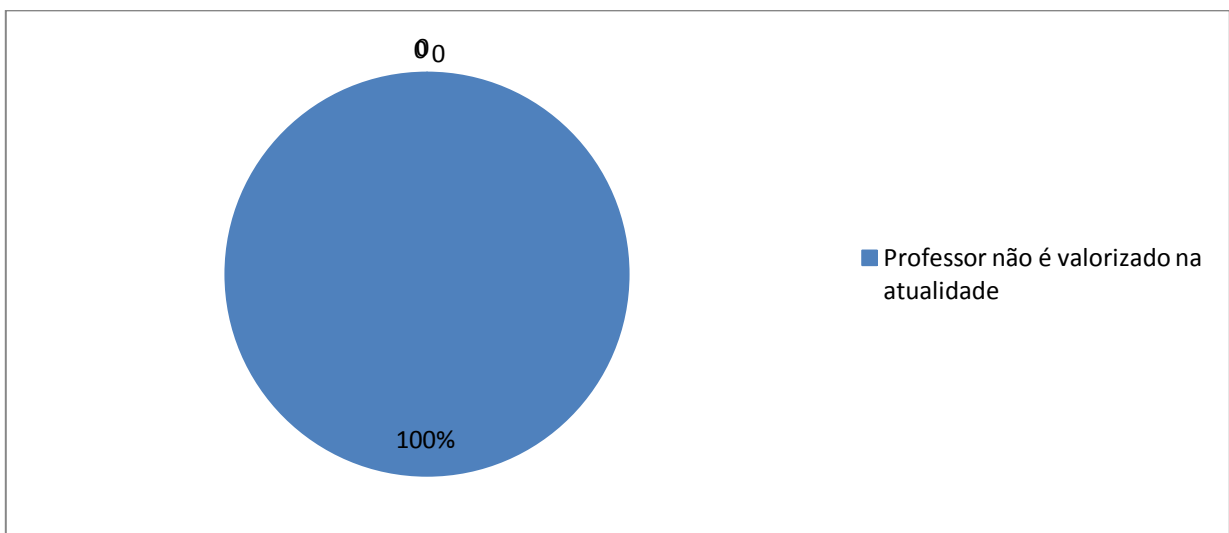


Gráfico 4: Valorização do professor na Contemporaneidade
 Fonte: Pesquisa de Campo

Mediante este questionamento 100% dos entrevistados são enfáticos ao afirmarem que o professor não é valorizado na atualidade, destacam diversos aspectos, dentre eles a questão dos baixos salários, a exclusão profissional, a discriminação, a questões da ascensão profissional, a desvalorização por parte da sociedade, a falta de investimento na educação, as condições precárias do trabalho docente, dentre outros fatores que corroboram a compreensão dessa falta de valorização.

Permeando as questões de motivação, destacou-se os principais problemas enfrentados pelo professor para lecionar na contemporaneidade, chegando ao referido gráfico.

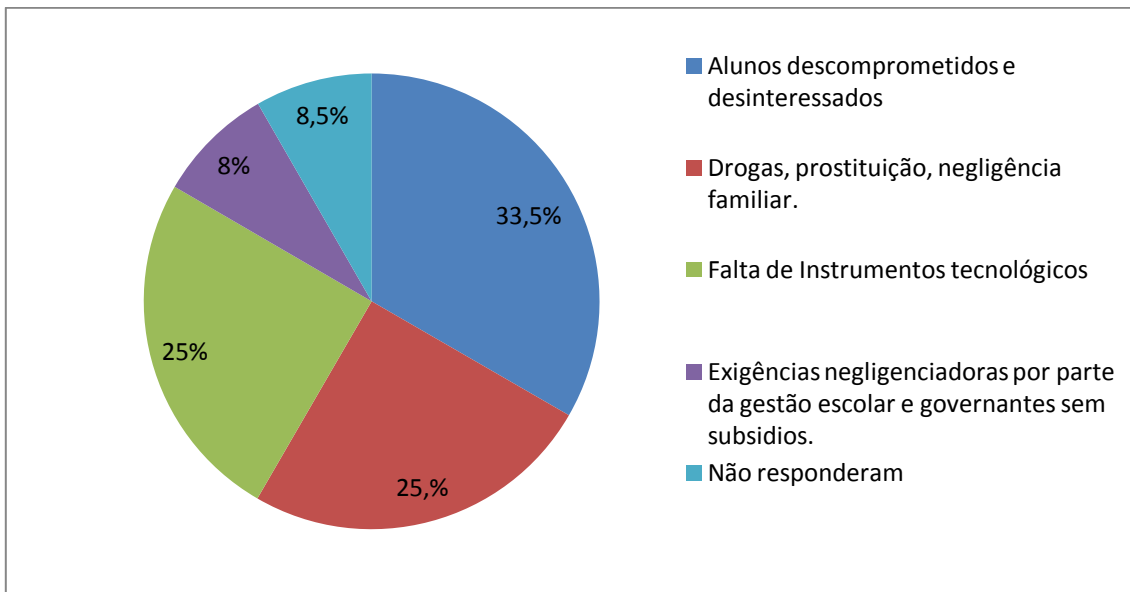


Gráfico 5: Principais desafios de ensinar na contemporaneidade.
Fonte: Pesquisa de Campo.

Por meio destes levantamentos percebe-se que muitos são os problemas que se encontram hoje em relação a atuação do professor na contemporaneidade. Os dados revelam que 33,5% dos professores acredita que os alunos são descomprometidos e desinteressados com a prática educacional, 25% acredita que as drogas, prostituição, negligência familiar são os maiores motivos que prejudicam o bom andamento do processo educacional, 25% dos entrevistados acredita que um dos maiores instrumentos que prejudicam este processo e a falta de tecnologias eficientes em sala de aula para que o professor realmente tenha acessibilidade, pois estes instrumentos existem mas pouco são disponibilizados para que ele tenha acesso, 8,5% dos entrevistados ainda acredita que a questão da exigência por parte dos gestores e dos governantes em relação a atuação do professor é muito grande, mas que de certa forma não existem subsídios para que o mesmo atue com a efetivação pelos quais eles são submetidos e 8% preferiram não responder ao quesito proposto.

Quanto à motivação para o trabalho docente, a maioria se sente motivado para realizar suas atividades, enquanto que uma pequena parte revela seu descontentamento com a profissão que escolheu.

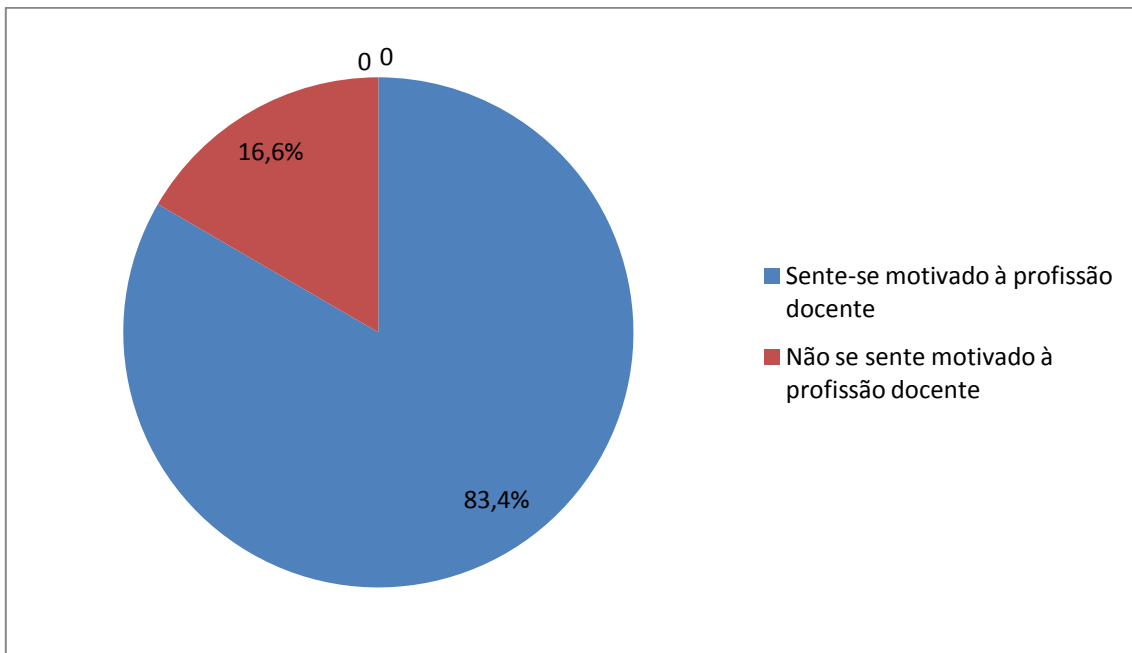


Gráfico 6: Motivação pela profissão.
Fonte: Pesquisa de Campo.

Dentro deste processo que envolve a questão da motivação destaca-se principalmente a questão do amor pela profissão algo que se concretizou desde a infância nas primeiras brincadeiras. Os números apontam que 83,4% sentem-se motivados por questões pessoais ao ofício da profissão, mas os restante, cerca de 16,6%, não se sente motivados apenas por questões salariais.

No tocante ao comportamento dos alunos frente ao contexto educacional atual, sobretudo sua relação com a figura do professor em sala de aula, houve um empate quanto aos fatores que contribuem para a falta de compromisso do aluno com os estudos.

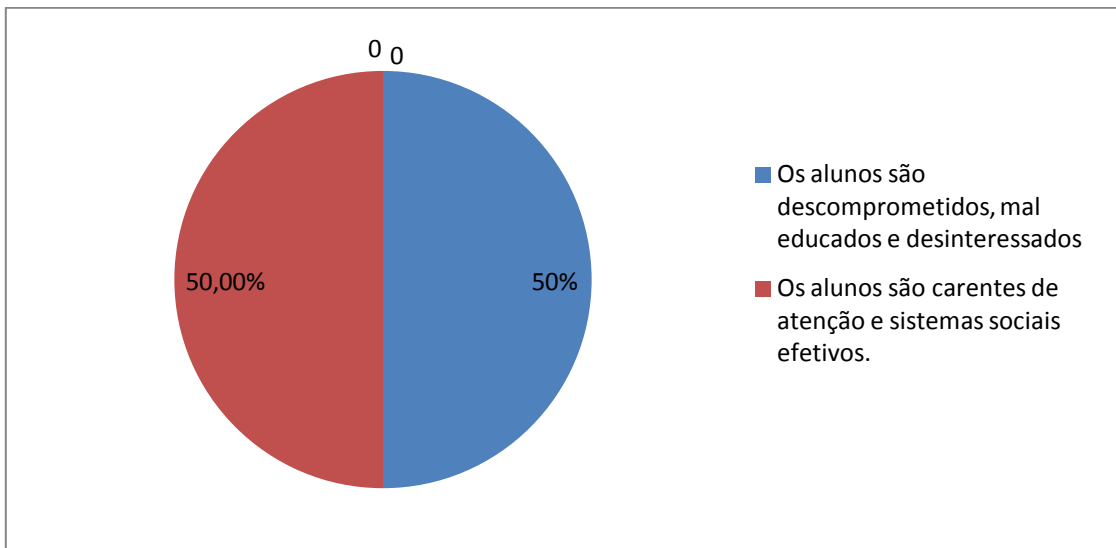


Gráfico 7: O aluno da Contemporaneidade.

Fonte: Pesquisa de Campo

Os entrevistados têm visões diferentes em relação ao aluno da contemporaneidade 50% acreditam que os mesmos são inquietos e rebeldes, são mal educados e não têm interesse pelos estudos, os outros 50% dos entrevistados acreditam que o grande problema da falta de atenção dos alunos se deve à carência e à falta de um sistema social mais efetivo que contemple essas necessidades dos alunos.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido com os processos da leitura e da escrita todos apresentam dificuldades e apontam que a grande maioria dos alunos não tem interesse pelas práticas de leitura e escrita, são descompromissados nestas relações. Vejamos o gráfico a seguir.

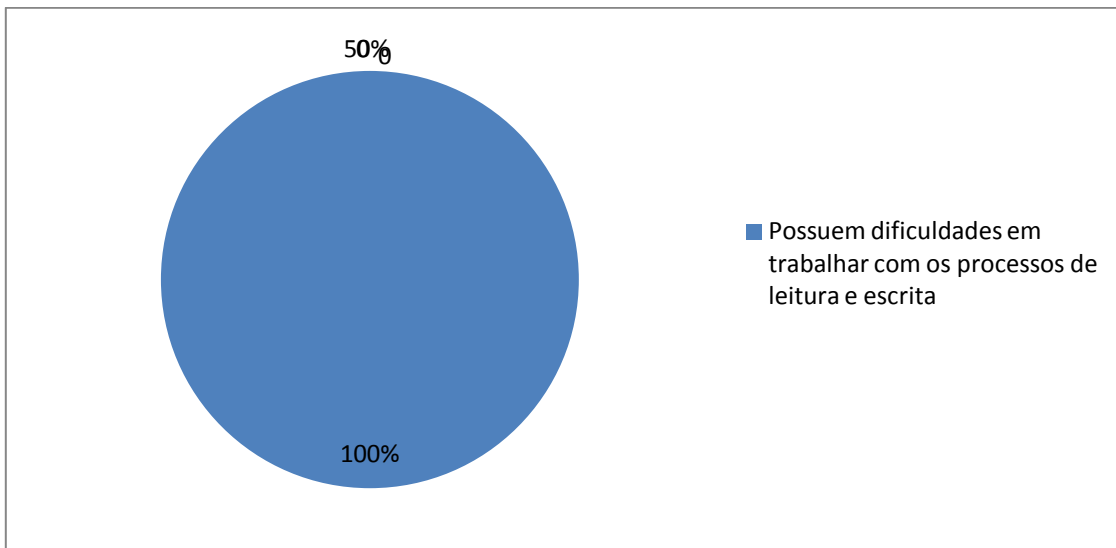


Gráfico 8: O aluno da Contemporaneidade.
 Fonte: Pesquisa de Campo

Ainda que o trabalho com esses processos enfrente inúmeras dificuldades para que ocorra uma efetivação plena das práticas de leitura e escrita e, conseqüentemente, um aprendizado significativo, muitos professores disseram que utilizam diversos conceitos e diferentes gêneros textuais em sala de aula. Como se pode constatar no gráfico que segue.

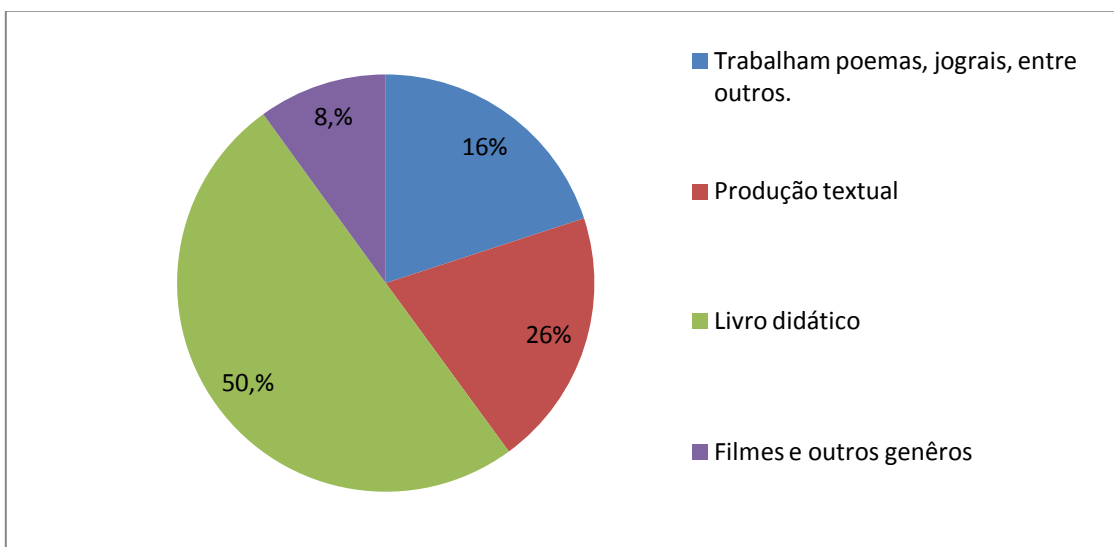


Gráfico 9: Atividades trabalhadas nas aulas de Língua Portuguesa
 Fonte: Pesquisa de Campo

O livro didático ainda é a ferramenta de ensino mais utilizada pelo professor. Esse dado pode revelar que o contato que os alunos têm com os gêneros textuais, sobretudo os literários fica restrito àqueles que são apresentados pelos manuais didáticos, quase sempre de forma fragmentados e com exaustivas listas de exercícios que, muitas vezes, não provocam uma reflexão ou intervenções críticas.

Foi perguntado aos professores, colaboradores da pesquisa, sobre a questão que envolve o sistema educacional e a importância que este processo tem para o futuro dos indivíduos. Alguns apontam que um caminho possível para reverter a crise que se estabeleceu na educação do Brasil, seria conferir apenas o acesso a essas questões apenas a quem tivesse compromisso com a educação, por outro lado, há os que defendem um reestruturação das políticas públicas educacionais.

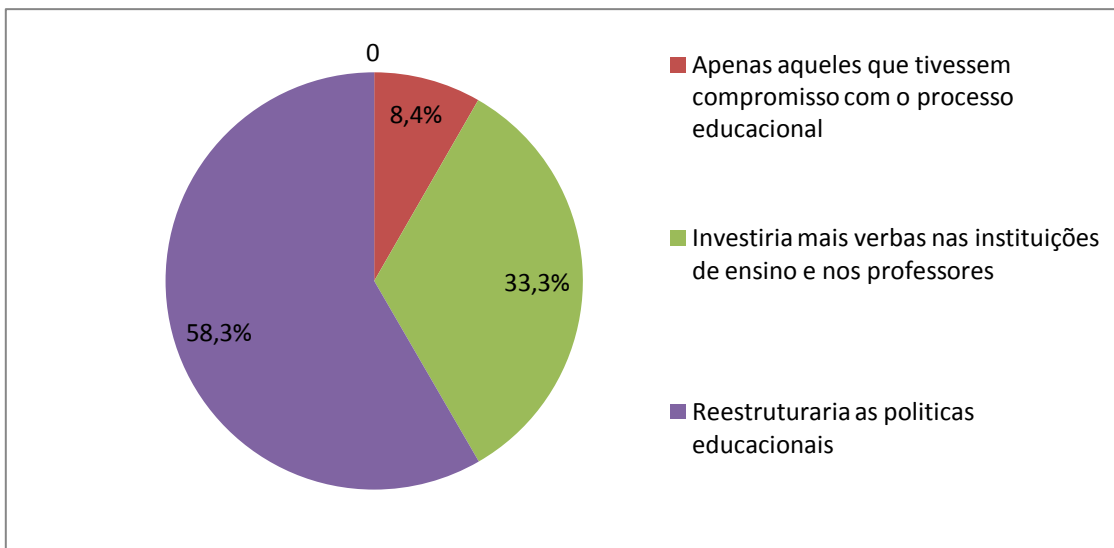


Gráfico 10: Possíveis mudanças no processo educacional
Fonte: Pesquisa de Campo

Com base nesses dados, pode-se inferir que há, por parte dos entrevistados, a compreensão de que existe um descontrole entre aquilo que se deseja e aquilo que se tem, isto é, a educação ideal está longe de ser concretizada porque faltam políticas públicas que tenham reais interesses de mudar a atual situação.

Isso, muitas vezes faz com que o professor fique desacreditado nas mudanças e adotem uma postura negativa em relação a sua profissão. Alguns professores não

orientam que está não é uma profissão salutar e por este motivo não recomenda a ninguém, por fim, orientam que só devem seguir a carreira docente quem realmente apresenta amor pela profissão e realmente deseja se almejar e seguir até o fim, pois inúmeras são as barreiras e dificuldades ao longo do percurso. Dados revelados no gráfico abaixo.

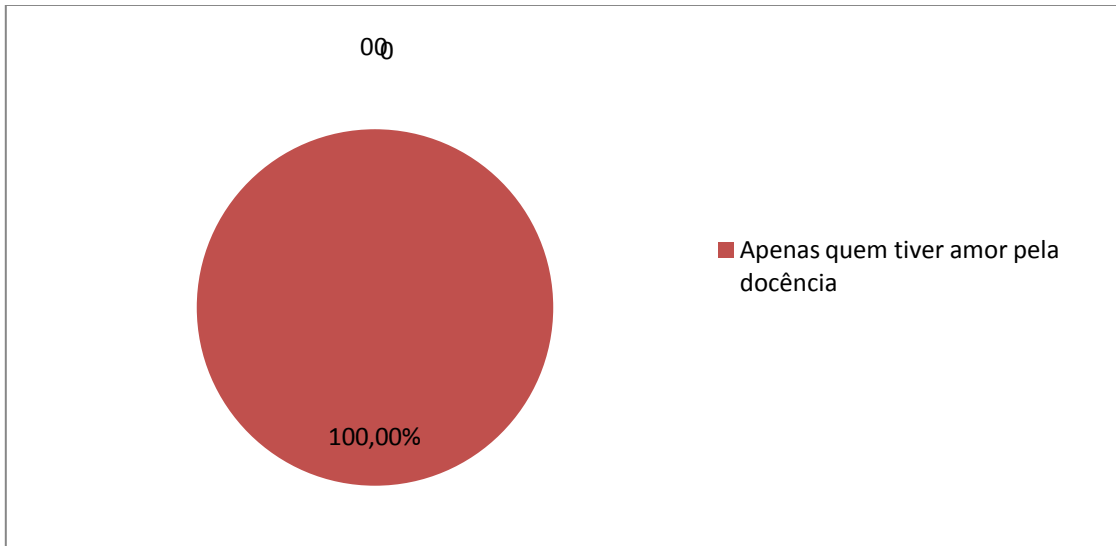


Gráfico 11: Quem deseja ingressar na carreira docente
Fonte: Pesquisa de Campo

A ideia de amor à profissão surge de forma ortodoxa, é como se tendo amor ao que se faz, não importa as condições de trabalho, os baixos salários, a exclusão, a discriminação e tantos outros problemas que foram apontados ao longo desses 10 questionamentos.

É evidente que gostar daquilo que se faz pode colaborar para um resultado satisfatório, mas isso não significa dizer que é o bastante, é preciso, antes de tudo, que o professor tenha qualificação e disponibilidade para desenvolver suas atividades docentes e, acima de tudo, seja reconhecido como profissional responsável pela transformação de uma sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo da era contemporânea vive um momento de intensas e variadas modificações, o mesmo encontra-se envolvido por uma série de processos desenvolvimentistas, principalmente nos aspectos que dizem respeito aos aspectos tecnológicos, sociais, políticas e principalmente os educacionais.

Dentre estes processos encontra-se uma figura primordial e que de certa forma torna-se um dos centros destas modificações, o professor desta nova era, que encontra diante do seu percurso uma tarefa árdua e ao mesmo tempo emblemática, pois trabalhar com os processos da leitura e da escrita nestes novos modelos sociais configura-se como um contexto que apresenta diferentes abas.

O profissional da educação no caso o professor deve agir de maneira multifacetada, plural e não hierarquizada, pois deste mesmo indivíduo vai surgir diversas esferas para dialogar com o novo, com o desconhecido, estando desta feita aberto às novas tecnologias, a estes novos alunos com pensamentos diversos, as famílias que se apresentam cada vez mais em um constante e submisso declínio, presenciar uma sociedade que transfere o papel de educar para a escola e subsequentemente para o professor que está no centro deste elo.

Visando estes questionamentos e tendo a leitura e a escrita como processos primordiais para o desenvolvimento dos indivíduos acerca da sua futura inserção social, estes segmentos neste mundo contemporâneo apresentam-se como instrumentos que devem ser mediadas por ferramentas diversas, em que o aluno seja tido como o elo primordial com os objetivos que se almeja.

Foi necessário durante esta pesquisa um olhar voltado para as diferentes áreas do conhecimento e os conceitos da realidade, bem como as necessidades de adaptações que devem ser elencadas pelas escolas. Esse olhar crítico foi efetivado em virtude das constantes mudanças vivenciadas no plano social, econômico, político, pois de maneira direta ou indiretamente estes princípios contribuem com o processo educacional.

Em meio às discussões empreendidas através desta pesquisa, pode-se inferir que o professor além de ser um ser que busca incessantemente novas formas de

construção e questionamentos sobre as suas práticas em sala de aula, ele ainda se preocupa com os processos de aprendizagem dos alunos, embora os mesmos não se apresentem ou pensem de tal forma porque ainda são poucos valorizados enquanto profissionais e, em função disso, acabam se desvalorizando e não reconhecendo quão grande é o seu valor de professor e educador.

No que se diz respeito ao resultado final da pesquisa observou-se que os profissionais de hoje estão motivados, mesmo diante dos salários baixos e de toda a indisposição do sistema em valorizar e oferecer condições dignas aos profissionais da educação. O que professor de hoje realmente deseja é apenas um olhar diferenciado pelos governantes que, segundo a ótica dos pesquisados, são os maiores culpados pela negligência sofridos por eles no âmbito escolar.

Notou-se ainda que o professor atual almeja mudanças nas atuais práticas educacionais, e principalmente novas políticas públicas de formação docente que venham atender as necessidades e exigências do sujeito contemporâneo, pois se continuar da forma que está, ser professor é uma profissão que não deve ser indicada às gerações futuras.

Assim, entende-se que todo e qualquer profissional precisa, minimamente, gostar do que faz, mas isso não implica que o professor seja obrigado a desenvolver um trabalho sem as mínimas condições que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem no âmbito escolar. Para isto, é preciso pensar um novo modelo de professor e de ensino para a contemporaneidade, a fim de que a educação brasileira possa acompanhar e atender as mudanças da sociedade da informação rápida e da tecnologia digital.

REFERÊNCIAS

BIANQUINI, Emily. TIPOS DE AMOSTRAGEM EM PESQUISA. MARÇO DE 2010. Disponível em < <http://rpublicando.blogspot.com.br/2010/03/tipos-de-amostragem-em-pesquisa.html> > Acesso em 06 de Fevereiro de 2014.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira e RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf > Acesso em 07 de Janeiro de 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Paz e Terra, 18ª ed. 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

JOUBE, Vicent. **A leitura**. São Paulo, editora UNESP, 2002.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da Leitura**. São Paulo, editora Martins, 2007.

KLEIMAN, Angela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
MARIA, Luzia de. **Leitura e Colheita: livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília – DF, março, 2003. Disponível em < <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf> > Acesso em 22 de Março de 2014.

NETO, Paulo Vieira. **Estatística Descritiva: Conceitos Básicos**. São Paulo, março, 2004. Disponível em < http://uni.educacional.com.br/up/59960001/3103751/Apos_Est_I_Fev04_C1.pdf > Acesso em 22 de Março de 2014.

NÓVOA, A. (org). Profissão professor. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995. (Coleção Ciência da Educação).

OLIVERA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2006.

RICCI, Rudá. **O perfil do educador para o século XXI: de boi de coice a boi de cambão**. Educação e Sociedade, nº 66, Abril /1999.

SCHLINDWEIN, Claiton. **Empreendedores, o desafio do negócio próprio. Uma análise da criação de micro e pequenas empresas**. Florianópolis SC, 2004. Dissertação apresentada ao programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção ao do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina para obtenção do Título de Mestre. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87096/224332.pdf?sequence=1> > Acesso em 07 de Abril de 2014.

SIENA, Osmar. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. PORTO VELHO, 2007. Disponível em < http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf > Acesso em 07 de Abril de 2014.

SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em < http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3439.pdf > Acesso em 06 de Abril de 2014.

UNESCO. **O perfil do Professor brasileiro: O que fazem o que pensam o que almejam** São Paulo editora Moderna, 2004.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymar, 2007.

APÊNDICE

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

SOUSA, _____ de _____ de 2014.

Caro (a) Professor (a),

Estou cursando Especialização em Fundamentos da Educação e práticas pedagógicas interdisciplinares, curso ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, onde apresento o tema de pesquisa **“O PAPEL DO PROFESSOR NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA LEITURA E ESCRITA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO”**.

O objetivo desta pesquisa é o de investigar sobre as novas formas de trabalho do professor neste período contemporâneo enfocando as questões da leitura e da escrita nestes novos conceitos sociais.

Nesse sentido gostaria de convidá-lo a contribuir para o meu trabalho, se tornando sujeito de minha pesquisa. Caso aceite este desafio, solicito que responda inicialmente ao questionário que segue anexado.

Sendo assim, gostaria de solicitar que me devolva respondido da maneira que mais lhe for conveniente, para que a minha pesquisa possa ser prosseguida.

Desde já agradeço a imensa contribuição que, tenho certeza, você dará a construção desse trabalho.

Sem mais delongas, atenciosamente,

Maria Das Graças Sarmiento

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

ESTADO: _____

NOME: _____

MUNICÍPIO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

CONTATOS:

E-MAIL: _____

TELEFONES: _____

ENDEREÇO: _____

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

1. Há quanto tempo atua como professor de língua portuguesa?

2. Qual a sua formação acadêmica?

3. Como você vê a questão da valorização do professor na atualidade?

4. Quais são os principais desafios de ensinar na contemporaneidade?

5. Você se sente motivado para a profissão que escolheu? Por quê?

6. Como você vê o aluno de hoje e como se relaciona com ele?

7. Tem alguma dificuldade de trabalhar os processos de leitura e escrita? Por quê?

8. Quais atividades de leitura e escrita costuma realizar em sala de aula durante as aulas de português.

9. Se você pudesse mudar o sistema educacional, quais mudanças faria?

10. Que conselho você daria a um jovem que pretender ingressar na carreira do magistério? Argumente.

Grata pela Atenção.